

MOCOCA (2)

Nem tudo são flores em Mococa. A luta pela preservação da história local é como no resto do Brasil, permanente e cheia de derrotas sob “a força da grana que ergue e destrói coisas belas”, cercada pela incompreensão, incompetência ou ignorância mesmo.

Visitamos o prédio em dois pavimentos que abriga o acervo dos museus da cidade, um enorme casarão que abriga a “Casa da Cultura Rogério Cardoso”. Sim, o genial “Rolando Lero” nasceu em Mococa, fez carreira no rádio em Ribeirão Preto e depois foi pra TV, tornando-se um humorista de primeira linha. O prédio abrigou inicialmente a sociedade italiana no início do século XX (como a Fratelli Uniti francana), depois uma escola e agora a casa da cultura.

Lamentamos saber que os museus antes abrigados em vários prédios agora estão apenas no Centro Cultural, com rico material sem condições de ser exposto ao público por absoluta falta de espaço. O único acervo que se mantém inteiro à mostra é o de Bruno Giorgi, com uma interessante linha do tempo e várias esculturas de pequeno porte. A sala destinada a Rogério Cardoso fica no segundo andar e está com infiltrações, com acesso por uma alta escadaria, pois o elevador não funciona. O acervo de arte sacra também está limitado e mal instalado numa única sala. A gentileza da servidora da prefeitura Manuela nos possibilitou ver a reserva técnica do acervo da pinacoteca, mas não há espaço para expor as obras. Muitas delas, de artistas como Tarsila do Amaral e outros foram obtidas graças aos contatos e credibilidade do falecido professor Carlos Alberto Palladini, autor de vários livros sobre a cidade. Palladini é figura de relevo para Mococa, participou da criação e instalação do Museu Histórico e Pedagógico “Marquês de Três Rios”, do Museu de Artes Plásticas “Quirino da Silva” e do Museu de Arte Sacra “Iria Josepha da Silva”, hoje restritos como dissemos.

A Casa da Cultura abriga ainda a enorme e bela coleção de desenhos do arquiteto italiano Gherardo Bozzani que, a partir de 1920, ao ser contratado para projetar e construir a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, com seu refinado trabalho artístico e técnico acabou resultando na construção do conjunto de moradias em estilo eclético que ergueu para a elite local, mudando a fisionomia urbanística da cidade. Esses desenhos precisam ser urgentemente digitalizados para preservar essa riquíssima obra, espero que a administração local o faça logo. Ao lado do centro cultural, duas obras chamam a atenção: a Casa Rosa, uma requintada construção que hoje abriga uma creche-escola e a antiga biblioteca, obra modernista que precisa de restauro, com um painel artístico em mosaico do professor Palladini.

Almoçamos no simpático restaurante “Bem me quer” defronte o modernista Cine Mococa, cinema de rua que resiste bravamente. Tomamos café e sobremesa no Senhor Espresso, que ocupa um maravilhoso e restaurado casarão da Praça da Matriz e seguimos o rumo de volta, com parada prevista em Altinópolis, que fica para a semana que vem.

Mauro Ferreira é arquiteto